

Decálogo PARA APRENDIZAGEM REMOTA EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

A COVID-19 é uma realidade avassaladora. Os números de contaminados estão em plena ascensão. Milhões de estudantes impedidos de participar de atividades presenciais. Não se sabe ao certo por quanto tempo as atividades educacionais presenciais estão suspensas.

Conquanto o contexto seja desafiador, é pouco recomendável que os estudantes tenham sua formação interrompida. Por isso, nos cabe “**reinventar a roda**”, consistente na clássica sala de aula, e, lançando mão das ferramentas digitais, dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, minimizando, assim, o isolamento social, um dos efeitos perversos da COVID-19.

O Ensino Superior é já familiarizado com o manejo das TIs para estudos remotos. Porém a educação básica precisa se adaptar ao novo veículo, com este em pleno movimento. É preciso ter consciência, no entanto, que as pedras no caminho, são apenas pedras no caminho, que podem ser contornadas com a colaboração ativa das demais instituições de ensino, mediadas pelo Sinepe/Sudeste.

O decálogo ora apresentado, objetiva contribuir para a implementação das ferramentas digitais.

1. **Escolha do sistema e das ferramentas mais oportunas:** diante da urgência que o tempo impõe, é necessário considerar a faixa etária dos alunos e, sendo possível, adotar as ferramentas que estes utilizam habitualmente. As escolas deverão disponibilizar tutoriais para alunos e familiares, de forma a facilitar o uso do sistema e ferramentas escolhidas.
2. **Organização dos alunos:** é fundamental que as escolas, coordenadores e professores auxiliem os alunos na tarefa de auto-organização dos espaços para trabalho domiciliar, com orientações sobre uma rotina próxima a das aulas presenciais.
3. **Redesenhar as aulas:** é claro que ministrar uma aula online é bastante diferente de uma aula presencial. Assim, os professores deverão ser orientados a redesenhar as aulas tradicionais. Para tanto, após a apresentação do conteúdo, deverão assegurar tempo para tarefas e esclarecimento de dúvidas, através de canais como Telegram, WhatsApp.
4. **Elaboração de atividades com recursos didáticos que ajudem o estudante na assimilação de conteúdos e o habilite a obter bons resultados nas avaliações:** recomenda-se o uso de mapas, imagens, gráficos e outros recursos para captar a atenção dos alunos e facilitar a aprendizagem.
5. **Associação de recursos já disponíveis na rede:** a internet possui, gratuitamente, uma infinidade de recursos pedagógicos que podem servir como elementos auxiliares à fixação de conteúdo.
6. **Utilização de dinâmicas de interação ativa no entorno virtual para manter os estudantes motivados:** o Google dispõe de ferramentas e aplicativos gratuitos que podem ser utilizados com criatividade para a execução de trabalhos em colaboração.
7. **CrITÉRIOS e periodicidade de avaliações:** a avaliação contínua contribui para que os professores possam aferir se o modelo adotado se revela eficiente para a transmissão dos conteúdos.
8. **Gerar presença social:** objetivando diminuir os efeitos do isolamento social, há de se criar espaços para intercâmbio de mensagens entre os alunos de cada classe e, eventualmente, seus familiares.
9. **Desenvolver o espírito crítico em relação à tecnologia:** é de fundamental importância que se trabalhe o uso das tecnologias, porém, tão importante quanto, é alertar para os riscos do excesso de tecnologia e seus inconvenientes, tais como fake News.
10. **Registros acadêmicos:** aos professores é necessário orientar sobre a importância dos registros acadêmicos, tais como presenças, conteúdos e avaliações.

À disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Gabinete de Crise do Sinepe/Sudeste

Juiz de Fora, 23 de março de 2020



POTENCIALIZANDO O PODER DA COOPERAÇÃO